

# FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: A PRÁTICA DOCENTE DIANTE DE NOVOS PERFIS DE ALUNOS NO SÉCULO XXI

**Sibele Aparecida Bucchi Pereira<sup>1</sup>; Luciane Duarte da Silva<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo do Campo, São Paulo.

<https://lattes.cnpq.br/4003748718412092>

<sup>1</sup>Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo do Campo, São Paulo.

<https://lattes.cnpq.br/1234874441205643>

**DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RE/1**

**PALAVRAS-CHAVE:** Docência contemporânea. Saberes pedagógicos. Educação básica.

**ÁREA TEMÁTICA:** Formação docente e desenvolvimento profissional.

## INTRODUÇÃO

A docência na contemporaneidade se realiza em meio a mudanças sociais, culturais e tecnológicas que incidem diretamente sobre a escola e sobre o modo como os estudantes se relacionam com o conhecimento. Nas turmas da educação básica, observa-se a presença de sujeitos marcados por experiências de aprendizagem atravessadas por dispositivos digitais, circulação veloz de informações, múltiplas linguagens e formas mais dinâmicas de interação. Esse contexto desloca a prática docente de uma lógica centrada apenas na transmissão de conteúdos e exige do professor uma atuação pautada na mediação, na problematização e na construção de sentidos no processo educativo, uma vez que ensinar implica criar condições para a produção do conhecimento e não apenas sua transferência (FREIRE, 1996).

Nesse cenário, torna-se necessário reconhecer que o acesso ampliado à informação não garante, por si só, elaboração conceitual, criticidade ou aprendizagem significativa. Ao contrário, reforça a importância do trabalho do professor como profissional que organiza experiências de ensino, seleciona saberes e cria condições para que os alunos interpretem a realidade de forma mais reflexiva. Tal compreensão aproxima-se do que discute Nóvoa (1992), ao defender que a profissão docente se constitui em permanente movimento de reflexão sobre a prática e de produção de saberes profissionais.

## OBJETIVO

Refletir sobre a formação continuada como dimensão constitutiva do desenvolvimento profissional docente, analisando sua relevância para o fortalecimento da prática pedagógica

diante dos novos perfis de alunos no século XXI.

## **METODOLOGIA**

O presente resumo expandido resulta de uma pesquisa qualitativa, de natureza básica, com objetivo exploratório e procedimento de revisão bibliográfica. A elaboração do texto articula leituras acadêmicas, discussões desenvolvidas no percurso do mestrado e observações produzidas a partir da experiência profissional no cotidiano escolar. Não se trata de pesquisa de campo nem de estudo empírico concluído, mas de um exercício analítico voltado à problematização dos sentidos atribuídos à formação continuada e de sua relação com as exigências postas à docência contemporânea.

A organização da discussão apoia-se em três eixos: as transformações que reconfiguram o trabalho docente, a centralidade da formação continuada no desenvolvimento profissional e a necessidade de práticas pedagógicas mais responsivas frente às características dos estudantes da atualidade. Nessa direção, buscou-se preservar o foco autoral do trabalho, reelaborando o argumento em redação própria e ancorando-o em referências teóricas pertinentes ao campo educacional.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste trabalho, a formação continuada é compreendida como processo permanente de estudo, reflexão e ressignificação da prática, e não como ação pontual ou mera exigência administrativa. Tal compreensão dialoga com Imbernón (2011), para quem a formação docente adquire sentido quando favorece a leitura crítica da realidade escolar, a construção coletiva de conhecimentos e a capacidade de responder às incertezas do tempo presente. Sob essa ótica, formar-se continuamente implica revisar concepções, ampliar repertórios e reconstruir modos de ensinar a partir dos desafios efetivamente vividos na escola.

Ao considerar as transformações socioculturais e tecnológicas que atravessam a sociedade contemporânea, evidencia-se a necessidade de práticas pedagógicas mais intencionais, flexíveis e contextualizadas. Nesse cenário, os chamados “novos perfis de alunos” podem ser compreendidos à luz das mudanças sociotécnicas que reconfiguram as formas de acesso à informação, de comunicação e de aprendizagem, exigindo da escola e do professor novas mediações pedagógicas (KENSKI, 2012; MORAN, 1997; IMBERNÓN, 2011). Desse modo, os estudantes da educação básica chegam à escola marcados por múltiplas linguagens, pela cultura digital e por modos distintos de interação com o conhecimento. Tal realidade não anula a função social da escola; ao contrário, reforça o papel do professor como mediador do processo educativo, responsável por transformar informações dispersas em conhecimento significativo e experiências em aprendizagem (FREIRE, 1996). Nessa direção, a formação continuada torna-se estratégica, pois sustenta escolhas didáticas mais conscientes e fortalece a atuação docente diante de contextos

complexos e em permanente transformação.

Outro aspecto decisivo refere-se à relação entre formação continuada e identidade profissional. Quando se aproxima do chão da escola, da escuta dos professores e dos problemas concretos do trabalho pedagógico, a formação deixa de ocupar um lugar periférico e passa a constituir espaço de elaboração profissional. Em consonância com Freire (1996), entende-se que a prática docente requer reflexão crítica sobre o fazer pedagógico, pois ensinar envolve compromisso ético, leitura do mundo e abertura permanente ao inacabamento. Assim, a formação continuada contribui não apenas para o aprimoramento técnico-metodológico, mas também para o fortalecimento da autonomia, da consciência profissional e da intencionalidade educativa.

Por essa razão, o debate proposto reafirma que a formação continuada precisa dialogar com as demandas reais do cotidiano escolar. Processos formativos descontextualizados, uniformes ou excessivamente prescritivos tendem a produzir baixo impacto na prática. Em contrapartida, quando se organizam a partir das experiências, das necessidades e dos saberes dos professores, tornam-se mais potentes para a construção de respostas pedagógicas significativas, especialmente diante da heterogeneidade e da complexidade que caracterizam as salas de aula contemporâneas (IMBERNÓN, 2011; TARDIF, 2002).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As reflexões desenvolvidas permitem afirmar que a formação continuada constitui dimensão essencial do desenvolvimento profissional docente no contexto atual. Diante de estudantes que aprendem, interagem e atribuem sentido ao mundo de modos distintos daqueles observados em décadas anteriores, o professor necessita de espaços formativos que sustentem sua prática, ampliem sua capacidade analítica e fortaleçam sua atuação pedagógica.

Reafirma-se, portanto, que a formação continuada não deve ser compreendida como complemento eventual da carreira, mas como parte constitutiva da docência. Quando articulada à prática e às necessidades concretas da escola, ela favorece a produção de saberes profissionais, a revisão crítica de métodos de ensino e a construção de uma ação pedagógica mais consciente, sensível e comprometida com a aprendizagem dos alunos.

## **PRINCIPAIS REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed.

Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na educação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 26, n. 2, 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.